

Ata da 129ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Aracaju.

Data: 13 de dezembro de 2024.

Local: Sala de Reunião do AJUPREV.

Participantes: Wilson dos Santos, Genolice Santana Soares, Cristiano dos Santos Bomfim.

Pauta: Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos de novembro de 2024;

Item 2 - Análise do Cenário;

Item 3 - Estratégia para o período;

Item 4 - O que ocorrer

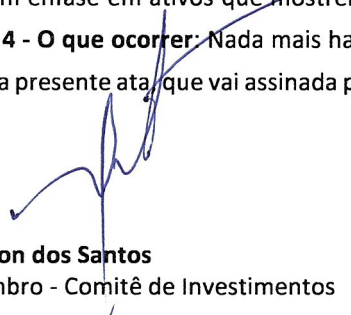
Verificada a existência de quórum, a Sr.^a Genolice deu início à reunião, informando que no mês de novembro de 2024, o AJUPREV alcançou o valor de R\$ 1.781.393.131,89 evidenciando um retorno positivo de R\$ 6.837.770,93, esse desempenho corresponde a um retorno em percentual de 0,39% no período, contra uma meta atuarial estabelecida de 0,77%. A Sr.^a Genolice destacou que esse resultado foi impulsionado pelo retorno positivo de 0,40% em investimentos de renda fixa, retorno negativo de -1,25% em renda variável e retorno positivo de 7,88% em investimentos de renda exterior. **Item 1 - Análise do Relatório de Investimentos:** O Sr. Cristiano apresentou o Relatório de Investimentos referente ao mês de novembro de 2024, com uma análise da rentabilidade e do risco dos investimentos realizados, em conformidade com as diretrizes estabelecidas pelo Comitê e a estratégia de alocação prevista na Política de Investimentos aprovada. As operações realizadas foram todas autorizadas pela Diretoria e seguiram os procedimentos estabelecidos. Após a apresentação e discussão do relatório, o Comitê emitiu por unanimidade o seu parecer, considerando adequadas as decisões de investimento e os resultados alcançados. **Item 2 - Análise do Cenário Econômico:** Foi realizada uma análise abrangente dos principais aspectos do cenário econômico internacional e nacional, com vistas a orientar as decisões de alocação e estratégias de investimento. Estados Unidos, Atividade Econômica e Mercado de Trabalho: A economia norte-americana continuou a apresentar dados robustos, com crescimento consistente e um mercado de trabalho aquecido. O consumo interno manteve-se em alta, sustentado por bons resultados no setor de serviços e pela confiança do consumidor. Inflação: A inflação segue convergindo lentamente para a meta, com núcleos mostrando aceleração em relação aos meses anteriores. Política Monetária: O Federal Open Market Committee (FOMC) cortou a taxa básica de juros em 0,25%, reafirmando que futuras decisões dependerão das condições econômicas. O presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, destacou preocupações com os dados inflacionários recentes e a possibilidade de pausar os cortes caso necessário. Mercados Financeiros: A vitória de Donald Trump nas eleições gerou otimismo em setores específicos, como empresas focadas no mercado doméstico, impulsionando o índice Russell 2000 em 10,84%, enquanto o S&P subiu 5,73%. A curva de juros das Treasuries apresentou leve desinclinação, com as taxas dos títulos de 2 e 10 anos caindo para 4,13% e 4,18% a.a., respectivamente. Na Europa, Atividade Econômica: A expansão econômica na Zona do Euro permanece modesta, com deterioração dos índices PMI refletindo fraqueza industrial e desaceleração do setor de serviços. Inflação: A inflação apresentou resultados ligeiramente melhores que o esperado, mas os preços de serviços continuam elevados. Política Monetária: O Banco Central Europeu (BCE) enfrenta divergências entre seus membros quanto ao ritmo de cortes na taxa de juros para estimular a atividade. Política Fiscal e Impactos Locais: Na França, a crise política envolvendo a aprovação do orçamento impactou negativamente os mercados. No Reino Unido, o Banco da Inglaterra reduziu a taxa básica de juros em 0,25%, revisando para cima as projeções de inflação e atividade econômica, em linha com o novo orçamento expansionista do governo. Na China, Política Fiscal: O Standing Committee anunciou um pacote de 10 trilhões de RMB para refinanciamento de dívidas locais nos próximos cinco anos. Apesar da ausência de medidas de curto prazo, o comunicado reafirma o compromisso com estímulos

fiscais em 2025. Atividade Econômica: O consumo mostrou resiliência, impulsionado por subsídios governamentais para eletrodomésticos e automóveis. O mercado imobiliário registrou leve melhora, com estabilização das vendas e desaceleração no ritmo de queda dos preços. Perspectivas: Espera-se que as políticas fiscais sustentem a recuperação econômica em 2025, enquanto as autoridades mantêm um tom pró-ativo para estabilizar a economia. No Brasil, Política Fiscal e Impactos Locais: O governo federal apresentou um pacote de medidas fiscais que não atendeu às expectativas, incluindo a isenção do Imposto de Renda para rendas de até R\$ 5 mil, compensada por uma alíquota mínima para rendas acima de R\$ 600 mil anuais. Esse anúncio resultou em forte desvalorização dos ativos locais, com destaque para a depreciação do Real (-4,46%) e a abertura da curva de juros. Atividade Econômica e Inflação: O consumo e o mercado de trabalho mantêm um crescimento consistente, enquanto a inflação registrou alta acima das expectativas, pressionada por itens sazonais, como passagens aéreas. Os núcleos de inflação seguem elevados, deteriorando as expectativas para 2025. Política Monetária: O COPOM elevou a taxa SELIC em 0,50%, sinalizando preocupações com a piora das expectativas inflacionárias e destacando a necessidade de ajuste fiscal para conter a inflação. Mercados Financeiros: A alta das taxas de juros levou a um aumento acentuado nos vértices curtos e longos da curva de juros: Swap de 12 meses: de 12,62% para 13,55% a.a. (+93 pontos-base). DI de 10 anos: de 12,83% para 13,46% a.a. (+63 pontos-base). NTN-B 2027: de 7,05% para 7,34% a.a. (+32 pontos-base). NTN-B 2055: de 6,74% para 6,82% a.a. (+8 pontos-base). A valorização global do dólar (DXY: +1,65%) pressionou o Real, agravando o cenário doméstico. Seção de Atualizações Recentes, o Comitê de Política Monetária (Copom) decidiu, em sua reunião de dezembro, elevar a taxa básica de juros (Selic) em 1,00 ponto percentual, alcançando 12,25% a.a. A decisão foi unânime e representa a terceira elevação consecutiva dessa magnitude. O comunicado do Copom destacou que o cenário atual, marcado por pressões inflacionárias persistentes e dinamismo econômico acima do esperado, exige uma postura monetária ainda mais contracionista. O Comitê também sinalizou que, caso o cenário inflacionário e as expectativas de mercado se mantenham, novas elevações de mesma magnitude poderão ocorrer nas próximas reuniões. Encerrando a discussão, o comitê reafirmou a importância de acompanhar de perto os desenvolvimentos econômicos globais e domésticos. O comitê permanecerá vigilante para ajustar suas estratégias de forma coerente e fundamentada, à medida que novos dados econômicos forem sendo divulgados. **Item 3 - Estratégia para o Período:** O Comitê, considerando os cenários econômicos internacionais e nacionais discutidos previamente, apresentou as estratégias de alocação de ativos a serem adotadas para o período de dezembro de 2024. O objetivo é alinhar as decisões de alocação com as metas estabelecidas na Política de Investimentos, maximizando os retornos dos investimentos dentro dos limites prudenciais de risco e aproveitando as oportunidades oferecidas pelo cenário atual. Após uma análise dos índices de desempenho, o Comitê deliberou pela alocação de novos recursos nos seguintes índices, que se mostram mais vantajosos e alinhados ao contexto atual: CDI (0,79% no mês, 9,85% no ano) – Em um cenário de juros elevados, o CDI continua sendo uma opção segura e rentável para proteção de capital, com boa capacidade de gerar retornos em um ambiente de alta de taxa de juros. Ibovespa (-3,12% no mês, -6,35% no ano) – Apesar da recente volatilidade, o Comitê vê no mercado acionário, especialmente no Ibovespa, uma oportunidade de alocação para o médio e longo prazos, considerando o potencial de recuperação da economia interna e uma possível retomada do crescimento nos próximos meses. Ações - Exterior (5,73% no mês, 22,47% no ano) – O bom desempenho dos mercados externos, especialmente nos Estados Unidos, confirma o potencial de valorização. A alocação em Ações - Exterior representa uma diversificação internacional estratégica, aproveitando a recuperação da economia global e as oportunidades no mercado externo. BDR - Nível I (8,57% no mês, 52,35% em 12 meses) – O investimento em BDR - Nível I, que possibilita a exposição a ações de empresas estrangeiras, continua sendo uma excelente alternativa para diversificação de risco, refletindo a recuperação das economias desenvolvidas e emergentes e o bom desempenho recente de mercados internacionais. IDKA 2 Anos (-0,82% no mês, -13,71% no ano) – Embora o IDKA 2 Anos tenha apresentado resultados abaixo do esperado, o Comitê

optou por manter a alocação devido à expectativa de estabilização das taxas de juros no curto prazo, alinhando-se ao perfil de risco da instituição para ativos de curto prazo. IRF-M (-0,52% no mês, 3,57% no ano) – Com a perspectiva de manutenção de taxas de juros elevadas, a alocação no IRF-M visa oferecer estabilidade e proteção contra oscilações inflacionárias, com rentabilidade atraente para o médio prazo. Essas decisões visam otimizar os retornos enquanto gerenciam os riscos de forma criteriosa, aproveitando as oportunidades de crescimento global, a alta das taxas de juros internas e as previsões de recuperação econômica no curto e médio prazos. A estratégia de realocação foca em renda fixa segura e diversificação internacional, com ênfase em ativos que mostrem resiliência diante do atual ambiente de mercado e taxas de juros elevadas. **Item 4 - O que ocorrer:** Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião. Eu, Genolice Santana Soares, lavrei a presente ata, que vai assinada por mim e pelos demais presentes.



Genolice Santana Soares
Presidente - Comitê de Investimentos



Wilson dos Santos
Membro - Comitê de Investimentos



Cristiano dos Santos Bomfim
Membro - Comitê de Investimentos